



REDE DE MUSEUS E COLEÇÕES VISITÁVEIS DOS AÇORES

A Rede de Museus e Coleções Visitáveis dos Açores é uma estrutura criada pelo Decreto Legislativo Regional 25/2016/A, de 22 de novembro. É um sistema organizado, baseado na adesão voluntária, que visa a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre instituições museológicas, independentemente da sua tutela ou propriedade. Integra também, o que é novidade, as Coleções Visitáveis.

De acordo com a visão da Rede de Museus e Coleções Visitáveis dos Açores, os Açores são um espaço multipolar, com cultura de vocação atlântica, que inclui vários ultramares, diferentes regressos e múltiplas linhas de contactos e de trocas, onde cada ilha, espaço ou local, participa na construção da identidade comum, por via de todos esses contactos, história e vivências partilhadas. A Rede entende que as ilhas

dos Açores são ricas demais para, a par das instituições tradicionalmente ligadas aos bens culturais, deixarem de lado todos quantos possuem e conservam exemplos de bens culturais relevantes, ainda que nem sempre conscientes do que guardam ou das razões porque apreciam, devendo promover-se a sua salvaguarda, gestão e integração no quotidiano individual e coletivo. A Rede assume que os Açores só terão a lucrar se respeitando a idiosincrasia de cada membro e de cada território, promovendo a cooperação interna, a qualificação das práticas, a visibilidade das ações, a valorização dos recursos, a articulação e cooperação nacional e internacional, dos organismos, entidades e instituições com atividade na área do património material e imaterial.

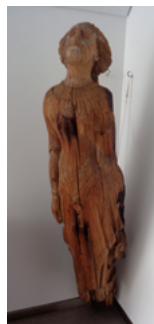
Os nove museus

Esta rede é, atualmente, composta por nove museus, alguns com vários núcleos, espalhados pelas nove ilhas açorianas.

O Museu de Santa Maria, composto pelo edifício de Santo Espírito e pelo Núcleo de Vila do Porto, é um espaço que permite ver o pioneirismo da vida, da sobrevivência e da mudança na primeira e mais antiga ilha dos Açores.

No Museu Carlos Machado, em São Miguel, é possível partilhar olhar insulares nas perspetivas da arte, natureza, território e religiosidade, com obras do escultor Canto da Maia. Este museu tem como espaços o Convento de Santo André, o Núcleo de Santa Bárbara e o Núcleo de Arte Sacra.

No Museu Municipal da Ribeira Grande pode entender o dia-a-dia e os sonhos dos povos destas ilhas, nos Açores e na emigração. Os espaços deste museu incluem o Museu Municipal, a Casa do Arcano, o Museu da Emigração Açoriana e o Museu Vivo do Franciscanismo.





Uma visita ao Museu de Angra do Heroísmo permite conhecer a história e a vida da ilha Terceira, mas também a história dos continentes que bordejam o Atlântico. Neste museu incluem-se o Edifício de São Francisco e o Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima.



O Museu da Graciosa, que inclui o Edifício de Santa Cruz, assume-se como um espaço para apreciar a monumentalidade e engenho da arquitetura da água, fundamental para nutrir a vida das ilhas. Entenda-se, aqui, arquitetura, como todo o esforço desenvolvido pela população de uma ilha onde a chuva não é abundante, seja através do património edificado, seja pelos objetos transportáveis, para ultrapassar as dificuldades e garantir o suporte desse bem, tão essencial à vida, que é a água.



O Museu Francisco de Lacerda, em São Jorge, permite ouvir a generosidade da terra e do mar, em escalas e harmonias nunca antes escutadas. Aqui, Pormenores, como os "chavões" para marcar os bolos de véspera das Festas do Espírito Santo, mantas de tear de complicado desenho, ou testemunhos da pesca de atum, misturam-se com memórias do labor artístico daquele que foi o primeiro maestro português de fama e carreira internacionais. O Edifício da Calheta é o espaço deste museu.

No Museu do Pico, que tem como espaços o Museu dos Baleeiros, o Museu do Vinho e o Museu da Indústria Baleeira, podemos sentir a



vida, agreste e corajosa, nas terras onde a baleação e a vitivinicultura ajudaram a moldar as vidas e a paisagem. As exposições do Museu contam, com os seus objetos e textos, o que foi e é um solo agreste, rude e pouco fértil, numa paisagem vitícola incluída na Lista de Património Mundial da UNESCO, seja nos artefactos da baleação, nos da criação de vinhas e vinho, ou nos testemunhos das relações comerciais, culturais e políticas criadas em seu redor.

Tendo como espaços o Colégio dos Jesuítas e a Casa Manuel de Arriaga, o Museu da Horta permite perceber como se podem ligar ideias e povos, seguindo a vocação universal da comunicação, sendo possível entrar em contacto, por exemplo, com testemunhos e arte de diversas origens e a história de uma terra insular, que foi lugar de chegada de flamengos povoadores e escala de baleeiras americanas.

Por fim, os Açores têm outro aspeto, quando vistos da ilha das Flores. A Europa fica muito mais longe e a América está mais próxima. O Museu das Flores apresenta uma reflexão sobre o que foi e é viver sobre o fio da navalha das guerras, combates, pilhagens, ataques de corsários, riquezas, naufrágios, emigração, caça à baleia, luta entre potências com vocação mundial, desde a célebre batalha da ilha das Flores, de 1591, até à "Station Française de Telemesures de Flores", passando pela permanente necessidade de construir comunidades humanas, capazes de atingir alguma forma de prosperidade e felicidade, o que implica gerar poetas e intelectuais, políticos e gente de negócios.

